



AÇÃO INCLUSIVA: TARDE INTERATIVA ENTRE ESTUDANTES DA APAE E ESTUDANTES DE UMA ESCOLA REGULAR DE ENSINO

Raiany Meirelli dos Anjos Rodrigues; UFPB; raianymeirelli@hotmail.com

Janaina Matias Ribeiro; UEPB; j.m.r17@hotmail.com

Ana Cristina Silva Daxenberger; UFPB; ana.daxenberger@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Inclusão Social está entre os temas que ganharam um espaço maior na sociedade ao longo do tempo. Segundo Holanda (1993) seu significado consiste em: *estar incluído ou compreendido, fazer parte*. De acordo com Kowarick (2003), a inclusão social é vista como um processo que tem por objetivo promover a inclusão dos segmentos com vulnerabilidade social, com destaque na cidade, escola, emprego e proteção social.

Dentro do contexto escolar é garantida por lei a "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola" (LDB/Lei nº. 9394/96). Sendo assim é necessário que o princípio da acessibilidade esteja presente para nortear a efetivação dessa escola inclusiva, possibilitando o pleno exercício da cidadania. Para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, é necessário o desenvolvimento de práticas que respeitem e valorizem a diversidade, como também a contribuição de cada aluno para edificação do conhecimento, que se dará em âmbito coletivo. Para a construção de uma sala de aula inclusiva, o professor deve trabalhar propostas de atividades cooperativas visando à interação entre os alunos e o desenvolvimento individual dos mesmos, a exemplo desse tipo de prática temos os jogos cooperativos.

Segundo Terry Orlick (1989), o que diferencia os jogos cooperativos dos competitivos, é que nos jogos cooperativos ninguém perde. Dessa forma o medo da derrota é eliminado dando espaço para estimulação da autoconfiança e o sentimento de pertencimento. Além dos jogos cooperativos há também outras atividades de



cunho inclusivo que podem ser trabalhadas em todos os ambientes, inclusive em sala de aula, a exemplo podemos citar oficinas trabalhadas em grupos como: pintura, desenho, colagem e leitura.

Nesse sentido, o estudo teve como objetivo geral desenvolver uma ação afirmativa de cunho inclusiva. Para tanto, buscamos atender a quatro objetivos específicos, a saber: 1) promover a interação entre alunos da APAE e alunos de uma Escola Municipal Regular de Ensino; 2) motivar os alunos da APAE a frequentarem uma escola regular de ensino; 3) incentivar transformações de caráter cultural pedagógico e psicológico em ambas as escolas; 4) estimular a ampliação da representatividade de grupos discriminados em escolas de ensino regular.

METODOLOGIA

A pesquisa-ação iniciou-se em março de 2013 e foi até 11 de abril de 2013. O trabalho foi produzido conjuntamente entre um grupo de alunos da UFPB- Campus II do curso de Ciências Biológicas, duas turmas da escola APAE (Associação de pais e amigos de excepcionais) e uma turma de uma Escola Municipal da Rede Regular de Ensino, todas localizadas no município de Areia-PB. Esta consistiu no desenvolvimento de uma tarde interativa com brincadeiras educativas, no intuito de promover a participação e inclusão dos alunos da APAE na escola regular de ensino.

Antes da preparação e elaboração da tarde interativa entre os dois colégios, foi necessário buscar informações prévias dos alunos que iriam participar do acontecimento. Para isso desenvolveu-se na APAE, juntamente com a pedagoga, uma atividade didática a fim de ter um contato inicial com os alunos e conhecer suas necessidades.

A partir do primeiro contato com os alunos, o apoio da pedagoga e o auxílio de outras fontes de pesquisas disponíveis na internet foram possíveis fazer uma seleção e planejamento de todas as atividades práticas que seriam trabalhadas no dia do evento. Foram escolhidas atividades lúdicas e inclusivas para que todos os alunos, sem exceções participassem da execução do projeto. Brincadeiras inclusivas como passa e repassa, jogar bola, desenhos lúdicos para pintura, colagem e música foram instrumentos selecionados para a organização do trabalho.



O local que serviu para a efetivação das atividades foi uma Escola Municipal da Rede Regular de Ensino, sendo oferecida uma sala de aula dos alunos que iriam participar do projeto e a quadra de esportes localizada na frente da escola. Foi disponibilizado pela UFPB um ônibus para a locomoção dos alunos da APAE para a Escola Municipal da Rede Regular de Ensino. A tarde interativa foi desenvolvida com o apoio dos diretores, professores e outros funcionários de ambas as escolas

RESULTADO E DISCUSSÃO

A inclusão escolar de alunos com deficiência na rede regular de ensino é um processo que exige modificações, desde adaptações no espaço físico da escola a adaptações curriculares, com a finalidade de promover acessibilidade aos alunos com deficiência.

De acordo com os PCN em ação (1998):

A inclusão escolar constitui, portanto, uma proposta politicamente correta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável.

A recepção feita pelos membros da escola municipal aos alunos da APAE, desde o diretor (este se fez presente em todas as atividades desenvolvidas) até funcionários da escola, foi de extrema importância, pois permitiu que os alunos se sentissem confortáveis nesse novo ambiente visitado, bem como as professoras e pedagoga que acompanharam os alunos.

Pode-se observar quanto ao espaço físico da Escola Municipal da Rede Regular de Ensino, que a mesma dispõe de adaptações em sua estrutura física, tendo em sua entrada uma rampa de acessibilidade e dentro do prédio um piso plano, o que favoreceu para o deslocamento de uma aluna da APAE que apresentava mobilidade reduzida.

Oferecer um ambiente adequado, no qual todos os alunos possam realizar suas atividades, entre elas a de lazer durante o recreio, é obrigação da instituição escolar. Dessa forma, a escola torna-se inclusiva diante do reconhecimento e aceitação da diversidade.



Para desenvolver a interação dos alunos da APAE com os alunos da escolar regular, propomos atividades lúdicas, desempenhadas em grupos, e pudemos observar que estas atividades foram fundamentais para o desenvolvimento da interação entre os alunos das duas escolas.

De acordo com Taylor, (1992) citado por STAINBACK e STAINBACK, (1999, p.48):

Incluir os alunos com deficiências nas turmas de educação regular eleva a consciência de cada aspecto inter-relacionado da escola como uma comunidade: seus limites, os benefícios a seus membros, seus relacionamentos internos, seus relacionamentos com o ambiente externo e sua história.

Durante as atividades, estas realizadas em diferentes ambientes da escola, na sala de aula e na quadra que tem o chão de areia, os alunos das duas escolas interagiram sem distinções. Em todos os momentos, observamos que os alunos da escola regular não tiveram nenhuma atitude excludente em relação aos alunos da APAE, se relacionando muito bem uns com os outros.

No desenvolvimento de todas as atividades, desde a chegada dos alunos da APAE, até a saída, todos os membros que compõe a escola, professora da turma, funcionários e diretor desempenharam uma assistência integral, sendo o último uma figura ímpar nessa atividade, pois a interação e dedicação com os alunos da APAE juntamente com os seus alunos foi fundamental para a realização do projeto. Conforme Stainback e Stainback (1999, p.48). “O resultado da criação de escolas que acolhem alunos com dificuldades para aprender e incorporam uma cultura rica de aceitação e inserção para todos os alunos vale o esforço requerido para tal”.

Ao final das atividades, observamos uma satisfação mútua, refletida tanto pelos alunos, professoras e coordenadora da APAE, quanto pelo diretor, professora e funcionários da escola regular, pois esta última realizou um convite para as turmas da APAE retornarem a escola, o mesmo também realizado pela coordenadora da APAE. Durante a despedida dos alunos, um dos alunos da APAE expressou sua vontade de continuar na escola regular, estando motivado a frequentar a escola regular.



CONCLUSÕES

No cenário atual, a temática da inclusão tem despertado interesse por parte dos profissionais da educação e da sociedade em geral. A segregação de pessoas com deficiência no ambiente escolar se dá por vários fatores como o desconhecimento de leis que garantam o acesso e permanência dessas crianças na escola regular, tanto por parte da comunidade escolar quanto pelos familiares. Deve ser destacado também o despreparo dos professores em receber e assistencializar esses alunos, devido à ausência ou insuficiência de disciplinas que fortaleçam sua formação nessa área.

A sala de aula que valoriza a diversidade enriquece o aprendizado tanto na incorporação de conteúdos conceituais quanto atitudinais, contribuindo para o desenvolvimento do sujeito. Dessa forma, ações inclusivas oferecem subsídios para que as pessoas convivam com o diferente e eliminem ideologias e práticas preconceituosas e discriminatórias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

_____. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília, 1998.

HOLANDA, A. B. **Dicionário Prático da Língua Portuguesa**: Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/O Dia, 1993.

KOWARICK, L. **Sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil** — Estados Unidos, França e Brasil, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 75, 2003.

ORLICK, T. **Vencendo a Competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.